



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Unidade Curricular: Genética Humana

Curso: Enfermagem

Professora Coordenadora:

Gianna Maria Griz Carvalheira

Professoras Supervisoras:

Andréa Cristina de Moraes Malinverni

Gisele Oler

Somos estudantes do 1º ano do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Este trabalho foi orientado pela professora Gianna Carvalheira, da unidade curricular de Genética, e pelas monitoras Andrea Moraes Malinverni e Gisele Oler. O nosso grupo optou pelo teatro interativo em sala de aula com o tema da *Doença de Huntington*. Nosso objetivo foi fazer com que o público em geral, bem como os nossos colegas de curso de Enfermagem, conseguisse identificar as características da doença de acordo com as manifestações clínicas apresentadas na nossa encenação.

O nosso enredo se passou no ambiente hospitalar, no qual era feito o atendimento de urgência ao indivíduo que fora atropelado enquanto passeava com a esposa, o mesmo estava desorientado e apresentando movimentos involuntários súbitos. Durante a internação do personagem, foi observado os sinais e sintomas clínicos, além de ser avaliado pela equipe médica, a história pregressa e o heredograma familiar. Nesta dinâmica, a sala participava respondendo algumas perguntas, conforme os questionamentos dos médicos para o caso do paciente, como por exemplo: diante dos sintomas apresentado qual a hipótese diagnóstica? E a sala respondia, de acordo com a encenação.

Tudo fora elaborado com a ajuda de um retroprojetor. Colocamos imagens para ilustrar a cena, e também as perguntas com as opções para respostas. O tempo para responder era estimado por uma música de fundo, em que o aluno precisava ir até a frente da sala para responder. Em geral, na apresentação eram fornecidas informações como tratamento, o prognóstico da doença e aconselhamento genético.

A Coreia de Huntington é classificada como autossômica dominante. Assim, o indivíduo que é portador da mutação no gene da huntintina, localizado no cromossomo 4, devido à expansão da repetição de trinucleotídeos CAG poderá apresentar sintomas da doença e tem 50% de

chance de transmitir o alelo mutado para os filhos, independentemente do sexo. A gravidade e o período da manifestação da doença está relacionada com a quantidade de repetições do trinucleotídeos, que leva a inativação da expressão do gene. Esta mutação é neurodegenerativa, rara e alguns sintomas clínicos podem ser confundidos com outras doenças, como exemplo os movimentos voluntários lerdos presentes na Doença de Parkinson, e a alteração cognitiva como no caso da Esclerose Múltipla.

O teatro foi bem interessante por mostrar de forma diferente os conhecimentos de genética. Sem aquela ideia de 'aula, depois prova', principalmente porque tínhamos que embasar e aprofundar um pouco mais os conhecimentos para que o trabalho desse certo. Foi uma grande experiência, com boas dificuldades e um bom final.



Foto do Jorge, personagem que apresentou a Coreia de Huntington, e atrás sua esposa.



Alunos:

Giovanna Scarlatte (papel da médica do Pronto Socorro)

Giovanna Kanamaru (papel da médica que resolveu o caso do Jorge)